

VI CONGRESSO DA SOCIEDADE DE ANÁLISE DE RISCO LATINO-AMERICANA (SRA-LA)

REDE SOCIAL DE SUPORTE: ESTRATÉGIAS COM LÍDERES COMUNITÁRIOS NA GESTÃO INTEGRAL DE RISCOS E DESASTRES

SOCIAL SUPPORT NETWORK: STRATEGIES WITH COMMUNITY LEADERS IN THE INTEGRAL MANAGEMENT OF RISKS AND DISASTERS IN THE MUNICIPALITY OF PETRÓPOLIS – RJ

ARIEL DENISE PONTES AFONSO

Universidade Federal do Rio de Janeiro, arieldpa@hotmail.com

RICARDO LOPES CORREIA

Universidade Federal do Rio de Janeiro, ricardo@medicina.ufrj.br

RESUMO ABSTRACT

Petrópolis, no Rio de Janeiro, é frequentemente atingida por eventos extremos devido a altos índices pluviométricos e áreas de risco. Avaliar a percepção de risco social e individual é vital para uma gestão eficaz de desastres, integrada com redes de suporte locais. A pesquisa desenvolvida pelo programa EICOS da UFRJ visa promover a sensibilização e participação comunitária. Este estudo qualitativo busca entender a experiência dos participantes, promovendo um diálogo entre gestores públicos e comunidades. Oficinas serão realizadas com líderes comunitários para coletar dados, analisados por roteiros semiestruturados. Espera-se fortalecer a comunicação e a construção de redes sociais de suporte, reconhecendo a participação comunitária na gestão de riscos.

Palavras-Chave: Psicossociologia. Percepção de Risco. Rede Social de Suporte. Líderes Comunitários. Desastres

Petrópolis, located in Rio de Janeiro, frequently faces extreme events due to high rainfall and risk areas. Evaluating social and individual risk perception is crucial for effective disaster management, integrated with local support networks. The research by UFRJ's EICOS program aims to promote community awareness and participation. This qualitative study seeks to understand participants' experiences, fostering dialogue between public managers and communities. Workshops will be conducted with community leaders to collect data, analyzed using semi-structured guides. It aims to strengthen communication and build support networks, recognizing community participation in risk management.

Keywords: Psychosociology. Risk Perception. Social Support Network. Community Leaders. Disasters

1. INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa em nível de mestrado é desenvolvido no programa de pós-graduação EICOS - Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que tem se destacado na trajetória de desenvolvimento de agentes de transformação psicossocial e no protagonismo na esfera interdisciplinar. Inserida na linha de pesquisa I: Ecologia Social, Comunidades e Sustentabilidade. Tendo como um dos seus objetivos, envolver o debate crítico sobre interdisciplinaridade como via contemporânea para a produção de conhecimento, reconhecendo-se a crise civilizatória e a necessidade de construção de caminhos para o seu enfrentamento.

A percepção de risco pode atuar em situações de desastres, influenciando a forma como as pessoas respondem aos perigos e determina se os perigos se transformam em desastres com efeitos devastadores nas comunidades. Compreender como as pessoas percebem o risco no contexto de eventos extremos é fundamental para melhorar as atividades de comunicação e preparação para o risco.

A definição exposta por Veyret (2007) preconiza que o indivíduo residente em áreas de risco tenha a percepção dos perigos e ameaças, ou seja, que ele esteja consciente, ou melhor, tenha o direito de ser informado que se encontra numa área de risco e, a partir disso, tenha atuação ativa do poder público, políticas públicas e os agentes dos desastres para buscar soluções para a mitigação do risco ou ainda encontrar um lugar seguro para construir uma nova moradia, sem que seja de responsabilidade individual ter os próprios recursos para melhorias.

Dessa forma, para os Planos de Redução de Risco, Planos de Contingência, Ações de Gestão de Riscos e Desastres, sejam eficazes é necessário que os moradores das áreas de risco tenham consciência da sua condição. Entretanto, é válido ressaltar, que essa consciência só será eficaz se o indivíduo ou a comunidade forem colocados como protagonistas de suas demandas e suas percepções escutadas.

Consta no Plano Municipal de Redução de Risco de Petrópolis (2017) que há uma relutância

muito grande dos Poderes Públicos em conscientizar os moradores em áreas de risco, justificativas como a geração de pânico, possibilidade de ações judiciais requerendo solução imediata de moradia; ou a reação dos próprios moradores que temem a desvalorização de suas propriedades (risco econômico), o que, inclusive, é encarado pela população como uma espécie de condenação pois, o fato é que redução a “risco zero” não existe, o que é preciso é gerenciar a gestão de riscos e desastres. Porém, esta verdadeira mudança de paradigma no Gerenciamento de Risco nas comunidades, busca uma nova relação entre os Poderes Públicos e os indivíduos residentes nas áreas de risco.

A partir deste cenário de risco, ameaças e vulnerabilidades, é necessário construir estratégias de enfrentamento, as quais passam pelo desenvolvimento, ampliação ou reforço (a depender do contexto) da população, o que implica compreender os processos de constituição de sua vulnerabilidade (Marandola Jr, 2009; Almeida, 2011).

Este vínculo entre riscos, estratégias de enfrentamento (resiliência) e vulnerabilidade, no caso das relações população e ambiente, têm sido considerados centrais para a compreensão dos processos de mudanças ambientais, bem como para a implementação de ações práticas de construção de políticas ambientais, seja na defesa dos estudos de base local ou na abordagem focada na comunidade e de discussão das políticas globais de mudanças ambientais (Margai, 2010).

Reflete-se então que a percepção da população acerca dos problemas é fundamental para a compreensão dos riscos e da própria constituição da vulnerabilidade. A percepção do ambiente constitui fenômeno imprescindível nesta complexa gama de relações que permeiam os riscos ambientais e a vulnerabilidade.

As nuances da percepção de risco não podem ser compreendidas apenas como um índice ou dado, pois ela articula elementos psicossociais e ambientais. Sentir-se em risco envolve perceber uma ameaça, o que não é nem da esfera de uma subjetividade absoluta, nem de uma objetividade técnica: diz respeito tanto à interpretação de uma experiência vivida quanto aos mecanismos sociais de produção e comunicação dos riscos.

Desse modo, torna-se essencial a realização de trabalhos e pesquisas que busquem desenvol-

ver a interdisciplinaridade entre o conhecimento acadêmico-científico e as experiências e vivências dos moradores que estão expostos a determinado risco. A percepção dos moradores aos riscos a que estão submetidos pode contribuir de maneira significativa na identificação e mapeamento das áreas com alto risco de deslizamentos e/ou inundações, pois esses fenômenos podem fazer parte do seu cotidiano e das suas experiências, vivências e memória.

Dagnino e Carpi Júnior (2007) ressaltam que a percepção de risco dos moradores permite observar as mudanças que ocorrem no ambiente, onde, muitas das vezes, o profissional técnico pode não perceber. Por isso, a percepção se insere como um importante instrumento para gerir os riscos ambientais

Em resumo, a percepção do risco é um fator crítico na gestão de desastres. Pode influenciar o comportamento das pessoas e os processos de tomada de decisão durante um desastre. Portanto, é essencial compreender como as pessoas percebem os riscos para melhorar a preparação e os esforços de resposta a desastres, sendo assim, os líderes comunitários locais atuam como peças importantes na definição de prioridades, fornecendo medidas de orientação e reunindo as partes interessadas. A sua visibilidade pode ser usada para liderar iniciativas que promovam a elaboração da percepção de risco e a importância da integração da mitigação de riscos para alcançar a segurança e a resiliência da comunidade. Outro aspecto é que possuem a capacidade de se comunicar com uma ampla base de constituintes e parceiros. Estas qualidades são inestimáveis para uma estratégia de enfrentamento eficaz de mitigação de riscos integrada.

Nesse sentido é que se dá a proposta deste estudo, para fins de desenvolvimento e discussão acerca das percepções de risco, tomadas de decisão e redes sociais de suporte mediante as situações de riscos, ameaças, vulnerabilidades e capacidades de respostas, bem como de sua potencial contribuição para a sociedade por meio de estratégias de aperfeiçoamento e capacitação, a fim de alcançarem uma melhor resposta em situações futuras.

Reflete-se por um objetivo acadêmico: Identificar a percepção de lideranças comunitárias sobre riscos e desastres socioambientais a partir de suas

experiências locais juntamente com o processo de ensino-aprendizagem em oficinas educativas sobre redes sociais de suporte. E objetivo comunitário: Promover ações para fomentar a sensibilização, conscientização e participação de lideranças comunitárias através das redes sociais de suporte e estratégias sobre percepção de risco.

2. METODOLOGIA

A metodologia se deu por objetivo reunir conhecimentos e ideias de representantes comunitários e de fora, produzindo uma série de recomendações mais abrangente e contextualmente apropriada será proposto um encontro para apresentação do projeto, apresentação da metodologia e da oficina "*Minha rede de suporte no meu território*" pelo método do ECOMAPA - consistirá em ajudar os participantes, individual e coletivamente, a construir um mapa egocentrado sobre suas percepções a respeito das estruturas das redes sociais de suporte no território. Para tanto, deverão identificar pessoas, lugares e atividades que fazem parte de seus cotidianos, e em seguida o tipo de vínculo que estabelecem com estas estruturas.

O Ecomapa, que identifica as relações e ligações de seus membros com o meio e a comunidade que habitam, podendo dessa forma, analisar seus padrões de organização, os recursos e as necessidades (Nascimento, 2014). Foi criado em 1975, pela Professora Dra. Ann Hartman, assistente social da Universidade de Michigan, para abordagem tanto do indivíduo como da família, de maneira a tentar identificar sua rede de apoio social e familiar (Nascimento, 2014).

Agostinho (2007) define o Ecomapa como um importante recurso gráfico na descrição da dinâmica familiar em relação a seu meio, sendo possível na sua construção um maior aprofundamento sobre o comportamento familiar em suas esferas sociais, a natureza e qualidade dessas relações, a identificação das estruturas geradoras de estresse e quais as favoráveis à sua saúde e participação social, onde estão seus recursos no enfrentamento dos momentos de transformação e crise, além de favorecer a percepção por parte das equipes de apoio e cuidado sobre o progresso e os resulta-

dos obtidos através do processo de ajuda técnica e comunitária.

A utilização desse instrumento possibilita uma visão mais ampla sobre a estrutura e a dinâmica individual e local, de maneira a guiar intervenções e condutas, baseadas nos desequilíbrios identificados. As ligações colocadas na representação podem ser positivas ou negativas, nutridoras ou prejudiciais, seguras ou atormentadas por conflitos e stress, ou ser descritas como próximas ou distantes, fortes ou fracas, unilaterais ou mútuas. Sendo assim, um dispositivo narrativo que através das histórias e memórias imagináveis, são transportadas para uma representação gráfica é um processo reflexivo, podendo ter uma visão clara dos limites e fronteiras da relação individual, social, familiar e territorial. (Nascimento, 2014).

A identificação será feita através de um mapeamento dos líderes “auto identificados” e residentes nas comunidades para compreender a importância da liderança em nível local e as suas funções dentro do sistema. A pesquisa contou também com a realização de duas entrevistas semi-estruturadas com gestores públicos que atuam no âmbito de desastres, com o intuito de investigar as estratégias adotadas pelos gestores públicos de Petrópolis na gestão integral de riscos e desastres, visando compreender suas percepções, práticas e desafios enfrentados na área.

3. RESULTADOS ESPERADOS

Com base nos objetivos e na metodologia delineados no estudo os resultados esperados convergem para uma compreensão aprofundada das dinâmicas psicossociais e estruturais inerentes à Gestão Integral de Riscos e Desastres (GIRD) em contextos de alta vulnerabilidade socioambiental, com ênfase no município de Petrópolis, RJ.

Primeiramente, antecipa-se que a pesquisa irá elucidar a percepção de risco de líderes comunitários, contextualizando-a a partir de suas experiências vivenciais e situadas. Essa análise permitirá identificar as nuances e complexidades que articulam elementos psicossociais e ambientais na constituição do risco. Espera-se que essa identificação não só valide o conhecimento local como um componente essencial para a GIRD, mas

também revele as lacunas existentes entre a percepção comunitária e as estratégias de gestão pública. A expectativa é que a análise detalhada das perspectivas dos líderes comunitários e dos gestores públicos — cujas estratégias são investigadas por meio de entrevistas semiestruturadas, — possa subsidiar a construção de um novo paradigma de atuação, que transite da relutância pública em conscientizar para uma abordagem que reconheça e promova o protagonismo dos moradores e a escuta ativa de suas demandas.

Em segundo lugar, prevê-se que o estudo mapeará e analisará as redes sociais de suporte existentes nas comunidades, utilizando a ferramenta do Ecomapa. Este recurso gráfico, que permite identificar as relações e ligações dos indivíduos com o meio e a comunidade, deverá fornecer uma representação robusta do capital social comunitário. Espera-se compreender a estrutura, a dinâmica e a qualidade desses vínculos (positivos, negativos, fortes, fracos) em contextos de ameaça e desastre. A identificação dessas redes, construídas coletiva e relacionalmente, é fundamental para reconhecer seu potencial como dispositivos de enfrentamento e resiliência. Os resultados deverão demonstrar como essas redes podem ser fortalecidas e integradas às estratégias formais de GIRD, promovendo a sensibilização, conscientização e participação das lideranças comunitárias de maneira proativa, alinhando-se ao objetivo comunitário da pesquisa.

Sendo assim, os resultados esperados visam não apenas aprofundar o arcabouço teórico-metodológico da Psicossociologia de Comunidades e da Ecologia Social no que tange à percepção de risco e às redes de suporte social, mas também a gerar conhecimento aplicado que possa fomentar um diálogo mais efetivo e uma aproximação colaborativa entre gestores públicos e comunidades. Almeja-se que as estratégias de aperfeiçoamento e capacitação resultantes deste estudo contribuam significativamente para a otimização das respostas em situações de risco futuro, pavimentando o caminho para uma GIRD mais equitativa, participativa e, conseqüentemente, mais eficaz na construção de comunidades resilientes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo sublinham a intrínseca complexidade da Gestão Integral de Riscos e Desastres (GIRD), evidenciando a indispensabilidade de uma abordagem que transcenda a mera tecnificação e incorpore as dimensões psicossociais e comunitárias. A investigação realizada no contexto de Petrópolis, reafirma o papel fulcral da percepção de risco enquanto constructo dinâmico e multivariado, profundamente ancorado nas experiências e vivências locais. A análise da perspectiva dos líderes comunitários, em articulação com a visão dos gestores públicos, revela que a dissonância entre as percepções técnicas e as subjetividades comunitárias constitui um entrave significativo para a eficácia das políticas de prevenção e resposta, corroborando a necessidade de se ultrapassar a “relutância muito grande dos Poderes Públicos em conscientizar os moradores em áreas de risco”

Os pré achados demonstram, ademais, o potencial latente das redes sociais de suporte como pilares essenciais para a resiliência comunitária em face de eventos extremos. A metodologia do Ecomapa, ao permitir a representação gráfica dessas interconexões, revela a tessitura de vínculos interpessoais e institucionais que, embora frequentemente informais, constituem um capital social robusto e um recurso vital para a mobilização, a ajuda mútua e a disseminação de informações críticas durante as crises. O reconhecimento e a valorização dessas redes, construídas no “encontro coletivo, relacional” e sustentadas por “atividades humanas comuns”, *conforme os resultados esperados para a promoção de um protagonismo comunitário efetivo, capaz de transformar moradores de áreas de risco em agentes ativos e responsáveis pela sua própria segurança e pela do seu território.*

Em termos de implicações teóricas, este estudo contribui para a Psicossociologia de Comunidades e para a Ecologia Social ao reforçar a interdependência entre os sistemas humanos e o ambiente, e ao advogar por uma visão integrada que reconheça a percepção humana e o capital social como variáveis explicativas fundamentais na compreensão da vulnerabilidade e na construção da resiliência. Praticamente, a pesquisa oferece

subsídios valiosos para a formulação de políticas públicas mais inclusivas e participativas, que valorizem o conhecimento local e promovam uma comunicação bidirecional entre o poder público e as comunidades. Sugere-se que a incorporação das experiências e da linguagem dos líderes comunitários em programas de sensibilização e capacitação possa catalisar uma maior adesão às medidas de mitigação e preparação para desastres.

Não obstante as contribuições supracitadas, é imperativo reconhecer as limitações intrínsecas à natureza exploratória e qualitativa deste estudo. O foco específico em Petrópolis e a amostra de líderes comunitários e gestores públicos, embora fundamental para a profundidade da análise contextual, podem restringir a generalização dos resultados para outros contextos geográficos e socioculturais. A subjetividade inerente à percepção de risco e à construção do Ecomapa também impõe a necessidade de complementação com outras abordagens metodológicas.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a expansão deste modelo investigativo para outras municipalidades vulneráveis, a fim de realizar análises comparativas que permitam identificar padrões e idiosincrasias regionais. Estudos longitudinais poderiam, por sua vez, avaliar a efetividade de intervenções baseadas na integração do protagonismo comunitário e das redes de suporte ao longo do tempo. Sugere-se, ainda, o desenvolvimento de ferramentas de avaliação que quantifiquem o impacto da participação comunitária na redução de vulnerabilidades e no fortalecimento da resiliência local, consolidando a ponte entre o conhecimento acadêmico-científico e as experiências vividas.

Por fim, este trabalho conclui que uma GIRD verdadeiramente eficaz demanda uma sinergia entre o conhecimento técnico-científico e a sabedoria experiencial das comunidades. Ao promover o diálogo e fortalecer as redes sociais de suporte, é possível edificar um futuro onde a prevenção de desastres não seja meramente uma imposição de cima para baixo, mas uma construção coletiva, enraizada na percepção e no engajamento dos que mais diretamente vivenciam o risco.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, M. Ecomapa. Revista portuguesa de medicina geral e familiar, v. 23, n. 3, p. 327-330, maio. 2007
- ALMEIDA, L. Q. DE. Por uma ciência dos riscos e vulnerabilidades na geografia. Mercator, fortaleza, v. 10, n. 23, p. 83 a 99, nov. 2011.
- DAGNINO, R. S. CARPI JUNIOR, S. Risco ambiental: conceitos e aplicações. Climep-climatologia e estudos da paisagem, v. 2, n. 2, 2007.
- MARANDOLA JR., e. (org.). População e mudança climática: dimensões humanas das mudanças ambientais globais. 1ed.campinas: nepo/unfpa, p. 29-52. 2009
- NASCIMENTO, L. C. et al. Genograma e ecomapa: contribuições da enfermagem brasileira. Texto contexto enferm, florianópolis, 23(1), p. 211-20, 2014.
- MARGAI, F. Environmental health hazards and social justice: geographica pespectives on race and class disparities. London: earthscan, 2010.
- PMRR, PLANO MUNICIPAL DE REDUÇÃO DE RISCOS – 6a etapa reflexão e proposição de estratégias de intervenções não estruturais para a redução. Petrópolis, rj. Prefeitura municipal de petrópolis, 2017
- VEYRET, Y. Os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente. São paulo: contexto, 2007.